
Título: **MEMORIAL DESCRIPTIVO**
PLANO DE EMERGÊNCIA

PLANO DE EMERGÊNCIA

INTRODUÇÃO

Conforme previsto na Instrução Normativa 31 do Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina, este plano de emergência descreve as medidas de segurança a serem seguidas pela população, na ocorrência de princípios de incêndio, sinistros e ameaças externas, na edificação de propriedade de **MUNICÍPIO DE TIMBÓ**, localizada na Rua ARAPONGUINHAS, Bairro ARAPONGUINHAS – TIMBÓ – SC.

OBJETIVO

Este memorial estabelece os requisitos para implantação, manutenção e fiscalização de um plano de emergência contra incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente, em caso real de incêndio ou qualquer outra emergência.

PLACAS AUXILIARES DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA

As placas auxiliares de saída de emergência devem ser fixadas nos pontos indicados em projeto, a uma altura de 1,70 m sobre o piso acabado. As placas devem ser impressas em formato A4 ou tamanho compatível, em material PVC ou folha de papel plastificada. A placa do ponto de encontro deve ser instalada em local protegido, afastado da edificação conforme detalhado em projeto. As placas informarão à população presente na edificação, o local mais apropriado e seguro para a fuga em uma situação de emergência.

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS PREVENTIVOS

O responsável pelo imóvel ou a brigada de incêndio (caso a edificação possua), deverá verificar a manutenção dos sistemas preventivos contra incêndio, registrando em livro os problemas identificados e a manutenção realizada.

As revisões mínimas nos sistemas serão as seguintes:

- 1) Iluminação de emergência: verificar todas as luminárias e seu funcionamento no

mínimo uma vez a cada 90 dias;

2) Saídas de emergência: verificar semanalmente a desobstrução das saídas e o fechamento das portas corta-fogo;

3) Sinalização de abandono de local: verificar a cada 90 dias se a sinalização apresenta defeitos, devendo indicar o caminho da rota de fuga;

4) Extintores: verificar os equipamentos seguindo de forma rigorosa a indicação do fabricante quanto ao casco, material extingüível, pressão do equipamento e validade;

5) Alarme de incêndio (quando instalado): verificar a central de alarme a cada 90 dias e realizar o acionamento do alarme no mínimo durante os exercícios simulados;

6) Sistema hidráulico preventivo (quando instalado): verificar semestralmente as mangueiras e hidrantes, devendo acionar o sistema, com abertura de pelo menos um hidrante durante a realização dos exercícios simulados; No caso do sistema pressurizado deverão ser ligadas as bombas semanalmente para teste além das manutenções anuais do sistema de bombas;

7) Instalações de gás combustível (quando instalado): verificar as condições de uso das mangueiras anualmente, os cilindros de GLP, a pressão de trabalho na tubulação e a validade do seu teste hidrostático;

8) SPDA (quando instalado): verificar anualmente e sempre que atingido por descargas atmosféricas, para garantir a eficiência do SPDA;

9) Outros riscos específicos (caldeiras, vasos de pressão, gases inflamáveis ou tóxicos, produtos perigosos e outros, quando houver): manutenção conforme recomendação do fabricante, da empresa instaladora ou de profissional técnico;

10) Verificar as condições de uso e operação de outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico do imóvel.

Cronograma de manutenção dos sistemas:

SISTEMA	CICLO MÍNIMO DE MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	TRIMESTRAL
SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	SEMANAL
SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL	TRIMESTRAL
EXTINTORES	CONFORME FABRICANTE
ALARME DE INCÊNDIO	TRIMESTRAL
SISTEMA HIDRÁULICO PREVENTIVO	SEMESTRAL
INSTALAÇÕES DE GÁS COMBUSTÍVEL	ANUAL
SPDA	ANUAL
RISCOS ESPECÍFICOS	CONFORME FABRICANTE/INSTALADORA/TÉCNICO

EXERCÍCIOS SIMULADOS

Devem ser elaborados exercícios simulados de abandono de área na edificação, com a participação de toda a população fixa, sendo realizado no mínimo duas vezes ao ano (semestralmente).

Os exercícios simulados deverão ser realizados uma vez com comunicação prévia para a população do imóvel; e uma segunda vez no ano sem a comunicação prévia.

Todos os simulados deverão ser comunicados com no mínimo 24h de antecedência ao CBMSC.

Os exercícios simulados poderão ter a participação do CBMSC, mediante solicitação prévia e avaliação da Autoridade Bombeiro Militar conforme o caso.

Imediatamente após o simulado, deve ser realizada uma reunião, com registro em ata, para a avaliação e correção das falhas ocorridas, descrevendo no mínimo:

- a) Data e horário do evento;
- b) Número de pessoas que participaram do simulado;
- c) Tempo gasto para o abandono total da edificação;
- d) Atuação dos profissionais envolvidos;
- e) Registro do comportamento da população;
- f) Falhas de equipamentos;
- g) Falhas operacionais;
- h) Outros problemas e sugestões levantados durante o simulado.
- i) Participação do Corpo de Bombeiros e tempo gasto para a sua chegada;

PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE SEGURANÇA

Toda a população fixa deverá se familiarizar com as saídas de emergência existentes, conhecendo as instruções específicas para abandono de sua área.

Os procedimentos básicos na emergência contra incêndio estão relacionados numa sequência lógica. Caso a edificação possua brigadista, este deverá realizar os procedimentos descritos abaixo. Se não houver brigadista, o responsável pela edificação deverá comandar os procedimentos (dentro de suas limitações), cujos serão:

Alerta: identificada uma situação de emergência, qualquer pessoa que identificar tal situação deverá alertar, através do sistema de alarme, ou outro meio identificado e conhecido de alerta disponível no local, os demais ocupantes da edificação.

NOTA: *Sempre que houver uma suspeita de princípio de incêndio (por calor, cheiro, fumaça ou outros meios), esta deverá ser investigada. Nunca deve ser subestimada uma suspeita.*

Análise da situação: a situação de alerta deverá ser avaliada, e, verificada a existência de uma emergência, deverão ser desencadeados os procedimentos necessários

para o atendimento da emergência.

Apoio externo: acionamento do Corpo de Bombeiros Militar, de imediato, através do telefone 193, devendo informar:

- Nome do comunicante e telefone utilizado;
- Qual a emergência, sua característica, o endereço completo e os pontos de referência do local (vias de acesso, etc);
- Se há vítimas no local, sua quantidade, os tipos de ferimentos e a gravidade.

NOTA: A mesma pessoa que acionou o Corpo de Bombeiros preferencialmente deve orientá-los quando da sua chegada sobre as condições e acessos.

Primeiros socorros e hospitais próximos: prestar primeiros-socorros às vítimas, mantendo ou estabilizando suas funções vitais até a chegada do socorro especializado.

Eliminar riscos: realizar o corte das fontes de energia elétrica e o fechamento das válvulas das tubulações de produtos perigosos da área atingida ou geral, quando possível e necessário.

Abandono de área: proceder abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme definição preestabelecida no plano de segurança, conduzindo a população fixa e flutuante para o ponto de encontro, ali permanecendo até definição final do sinistro.

Isolamento de área: isolar fisicamente a área sinistrada de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

Confinamento e combate a incêndio: proceder o combate ao incêndio em fase inicial e o seu confinamento, de modo a evitar sua propagação até a chegada do CMBSC.

NOTA: Para melhor entendimento dos procedimentos de emergência, deve-se consultar o fluxograma em anexo.

CONDUTA DOS OCUPANTES

Toda a população fixa da edificação deverá estar treinada para conduzir de maneira eficaz e segura os ocupantes do local, conforme itens descritos abaixo:

Observações: Estas instruções poderão ser implantadas como medidas de segurança padrão durante o treinamento profissional em uma organização por exemplo.

- Desligue os aparelhos elétricos que estiver usando, salvo determinação contrária por razões de segurança. O desligamento de equipamentos deve ser feito pelo método mais rápido, ou seja, pelo botão de emergência ou, caso este não exista, pelo botão principal liga/desliga;
- Mantenha-se calmo e dirija-se sem demora às saídas de emergência;
- Ande rápido sem correr;

- Ao se aproximar das escadas mantenha-se em fila e aguarde a sua vez de descer;
- Guarde distância de 1 metro da pessoa a sua frente;
- Nunca suba, a única opção segura é descer pelas escadas;
- Não faça brincadeiras;
- Mantenha silêncio;
- Siga corretamente as instruções do(s) coordenador(es) de abandono (quando existir);
- Oriente os visitantes;
- Nunca utilize elevadores;
- Se houver fumaça, mantenha-se abaixado;
- Não permaneça em vestiários e sanitários;
- Gestantes e portadores de deficiência merecem atenção especial, dê a preferência;
- Nas escadas mantenha-se sempre do lado externo e segure no corrimão;
- Lado interno da escada deverá estar livre para atuação das equipes de primeiros socorros, de combate a incêndio e salvamento;
- As portas corta-fogo devem permanecer o menor tempo abertas para evitar que a fumaça entre nas escadas;
- Após deixar o prédio dirija-se para o ponto de encontro;
- Aguarde pacientemente a determinação para retornar ao ambiente de trabalho;
- Visualize as placas indicadoras de saída para o eficaz abandono do local.

TELEFONES ÚTEIS

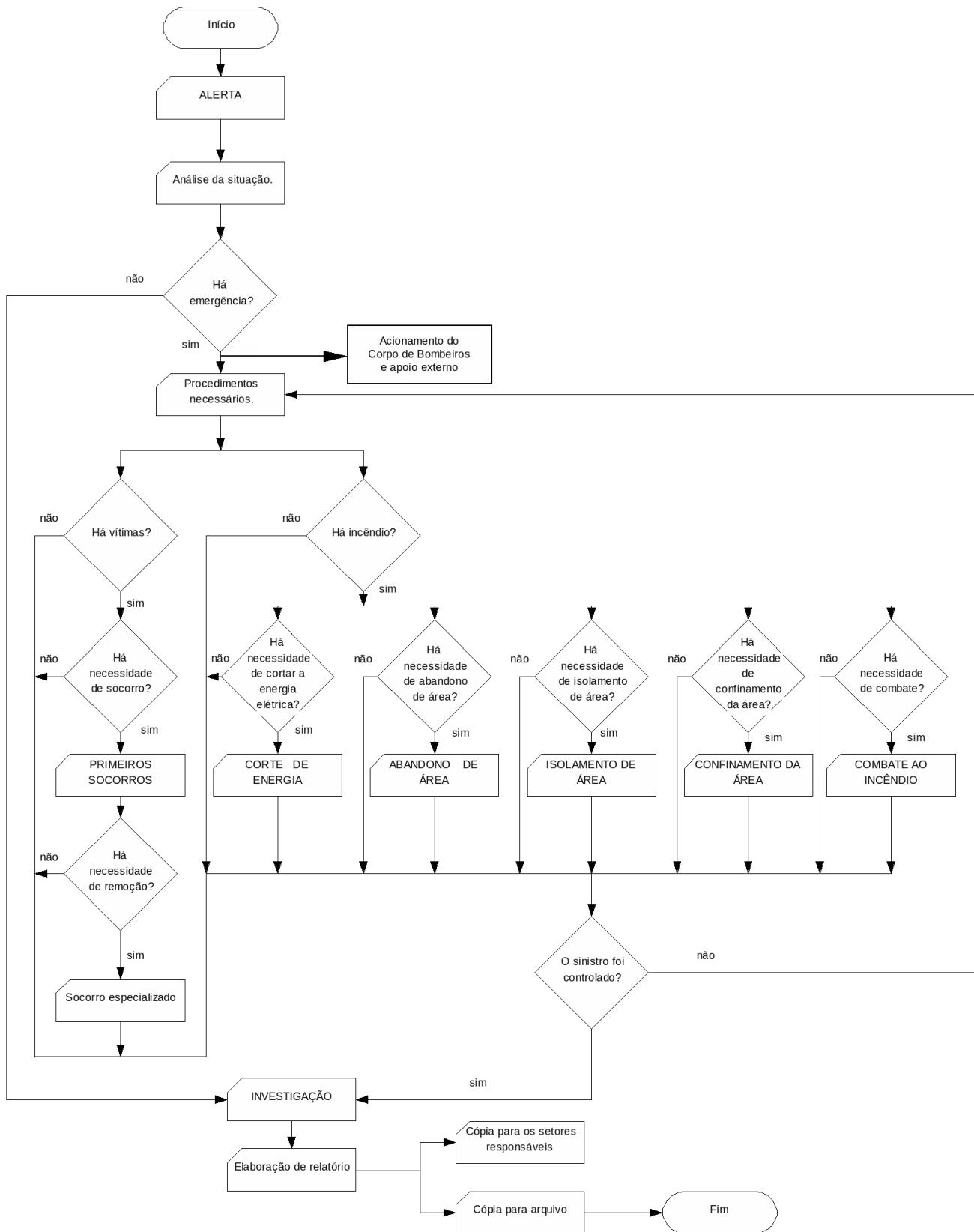
Corpo de Bombeiros – emergência: 193

Polícia Militar – emergência: 190

Pronto Socorro: 192

Engº Civil Clovis Murara
CREA/SC 048.548-2

Fluxograma de Procedimentos de Emergência



Fonte: NBR 15219:2005, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.